

**Exmo. Senhor
Divisão de Apoio Ao Plenário**

1

Data: 19/02/2016

Assunto: **Req. N.º 304/XIII/1AL.**

Exmos. Senhores,

Em resposta ao V. Ofício referido em epígrafe, venho por este meio informar o seguinte:

- Durante o ano de 2015 foram utilizados cerca de 7854,67 Litros. A aplicação do Glifosato por parte da SUMA, e tendo em consideração todas as evidências apresentadas, cumpre com os requisitos legais, estando o composto utilizado, devidamente autorizado pelas autoridades competentes para o efeito (http://www.dgav.pt/fitofarmaceuticos/lista/Subst_activas/Herbicidas/glifosato.htm).

Para além do produto estar licenciado, a SUMA também possui a respetiva autorização para aplicação de produtos fitofarmacêuticos (Autorização n.º 048-AT da Direção Geral de Alimentação e Veterinária).

Assim, complementando a informação, parece-nos muito útil que a medida de prevenção passe pela efetiva proibição, a partir do quadro legislativo, mais do que soluções de “censura” social, sempre conflituantes com a legalidade e o quadro regulamentar que legitima os produtos.

O Presidente,



(*Eduardo Vítor Rodrigues*)

- *Inclui-se Dossier em anexo.*

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 1/7

MONTANA

1. IDENTIFICAÇÃO DA MISTURA E DA SOCIEDADE/EMPRESA

1.1. Identificador do produto:

Designação Comercial: MONTANA
(Solução Concentrada (SL))

1.2. Utilizações relevantes do produto: Agricultura - Herbicida

1.3. Identificação do fornecedor:

SAPEC Agro, S.A.
Endereço: Av. do Rio Tejo, Herdade das Praias
2910-440 Setúbal
Telefone: 265 710 100
Fax: 265 710 105
E Mail: agroseguranca@agro.sapec.pt

1.4. Número de telefone de emergência:



2. IDENTIFICAÇÃO DOS PERIGOS

2.1 Classificação da mistura:

De acordo com os critérios da Directiva 1999/45/ CE: N; R51/53.

Efeitos adversos decorrentes das propriedades físico-químicas: ----

Efeitos adversos para a saúde humana: ----

Efeitos ambientais: Tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

2.2 Elementos do Rótulo:

De acordo com o disposto na Directiva 1999/45/ CE:

Símbolos e
Indicação
de Perigos



N: Perigoso para o
Ambiente

Frases R: R51/53 - Tóxico para organismos aquáticos, pode provocar a longo prazo efeitos negativos no meio ambiente aquático.

Frases S: S2 - Manter fora do alcance das crianças;
S14 - Manter afastado de ferro galvanizado ou ferro não revestido;
S20/21 - Não comer beber, ou fumar durante a utilização;
S23 - Não respirar a nuvem de pulverização;
S37 - Usar luvas durante a preparação da calda e aplicação do produto;
S41 - Em caso de incêndio e/ou explosão não respirar os fumos;
S46 - Em caso de ingestão, consultar imediatamente um médico e mostrar-lhe a embalagem ou o rótulo.

Outras
frases de
segurança/
precaução

SP 1 - Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem;
SPe 2 - Para protecção dos organismos aquáticos, não aplicar em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície.

2.3 Outros perigos: ----



Comunicado de Imprensa

25 de Março de 2015

INDÚSTRIA FITOFARMACÊUTICA REAGE ÀS CONCLUSÕES DA IARC SOBRE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

As notícias publicadas sobre as conclusões da Agência Internacional para pesquisa do cancro (IARC) que encontrou cinco produtos fitofarmacêuticos que podem "possivelmente" ou "provavelmente" ser cancerígenos para os humanos, contradizem os mais credíveis e rigorosos sistemas de regulamentação do mundo – nomeadamente a União Europeia e os Estados Unidos, nos quais se identificam substâncias ativas como o glifosato, como não apresentando risco cancerígeno para os humanos.

Depreende-se que as deduções da IARC resultam de uma revisão de dados incompleta e que omitem provas importantes. A classificação da IARC é baseada nas propriedades intrínsecas das substâncias ativas e limita a evidência epidemiológica. Quando a avaliação é baseada no âmbito do uso real dos produtos, verifica-se que não existe nenhuma evidência de que os mesmos provoquem cancro nos seres humanos.

Isto é claramente demonstrado por vários estudos sobre a saúde dos agricultores que, apesar de serem os mais expostos aos fitofarmacêuticos, vivem mais e com melhor saúde do que o resto da população. A mortalidade por incidência do cancro é menor na população agrícola do que no resto da população para todos os principais tipos de cancro, excepto cancros de pele, devido à maior exposição solar.

As conclusões sobre um assunto tão importante como a segurança humana devem basear-se nos mais elevados padrões científicos, internacionalmente reconhecidos. O sistema de classificação da IARC não se encontra alinhado com as normas internacionais e assim, as recentes decisões desta organização provocam uma desnecessária preocupação pública.

Relativamente ao glifosato, as autoridades alemãs emitiram um comunicado (<http://www.bfr.bund.de/cm/343/loest-glyphosat-krebs-aus.pdf>), reiterando que a classificação feita após a revisão do respectivo dossier, teve em conta os numerosos estudos existentes e mostraram a sua surpresa pelas conclusões da IARC, uma vez que não se sustentam na informação existente sobre esta substância activa.

Para mais informações consulte <http://www.glyphosate.eu/gtf-statements/statement-gtf-recent-iarc-decision-concerning-glyphosate>



Sobre a ANIPLA:

A ANIPLA – Associação Nacional da Indústria para a Proteção das Plantas, constituída em 1992, representa as empresas que formulam e comercializam produtos fitofarmacêuticos utilizados na agricultura. A Anipla abrange cerca de 95% do Mercado Nacional de Produtos Fitofarmacêuticos e tem como principais objetivos:

- Agir e Representar os seus associados perante os poderes políticos, entidades empresariais e outras organizações nacionais e internacionais;
- Promover, Divulgar e Apoiar a utilização segura e eficaz dos produtos fitofarmacêuticos quer no campo agrícola, quer no campo do controlo biológico, incluindo os princípios de controlo pela proteção integrada.

Atualmente a empresas associadas da Anipla são:

ADAMA PORTUGAL, LDA; BAYER CROPSCIENCE PORTUGAL, LDA; BASF PORTUGUESA, S.A.; CHEMINOVA, S.A.; DOW AGROSCIENCES IBÉRICA, S.A.; DU PONT PORTUGAL, LDA; INDUSTRIAS QUÍMICAS DEL VALLES, S.A.; MONSANTO AGRICULTURA ESPAÑA, S.L.; NUFARM PORTUGAL, LDA; SIPCAM-PORTUGAL, AGROQUÍMICA E BIOTECNOLOGIA, LDA; SAPEC AGRO, S.A.; SELECTIS, S.A.; SYNGENTA CROP PROTECTION, LDA; UPL IBÉRICA, S.A.

A ANIPLA é membro da Associação Europeia para a Proteção das Plantas – European Crop Protection Association (ECPA). Criada em Junho de 1992 em Bruxelas a ECPA congrega as Associações Nacionais dos diferentes países da Comunidade Europeia, constituindo assim o ramo europeu da CropLife International.

CONTACTO COMUNICAÇÃO:

Mónica Onofre - Tel: 21 4139213/ 91 4548907;

E-mail: monicaonofre@anipla.com

Web: www.anipla.com

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 2/7

MONTANA

3. COMPOSIÇÃO/ INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES (➤)

Identificador da Substância			Teor (% p/p)	Classificação da Substância		N.º de Registo REACH
Designação	N.º CAS	N.ºs CE		De acordo com a Directiva 67/548/CEE	De acordo com o Regulamento (CE) n.º 1272/2008	
Glifosato sal isopropilamónio (C ₆ H ₁₇ N ₂ O ₅ P)	38641-94-0	254-056-8 (EINECS) 015-184-00-8 (INDEX)	66.8 (**)	N; R51/53	Aquatic Chronic. 2: H411	(*)
Sebo alquilamina etoxilado	61791-26-2	500-153-8 (EINECS)	7-12	Xn; R22 Xi; R41 N; R50	Acute Tox. 4: H302; Eye Dam. 1: H318; Aquatic Acute 1: H400	ND

(*) As substâncias activas para utilização enquanto produtos fitofarmacêuticos, são consideradas como registadas (artigo 15º, n.º1 do Regulamento (CE) 1907/2006)

(**) Equivalente a 30.8% (360g/l) de Glifosato puro

Nota: O descritivo das Frases de Risco e das Advertências de Perigo mencionadas nesta secção encontra-se na secção 16

4. PRIMEIROS SOCORROS

4.1. Descrição das medidas de primeiros socorros:

Inalação: Em caso de inalação, transferir a vítima para um local arejado. Controlar a respiração e, em caso de dificuldade respiratória, realizar oxigenoterapia. Providenciar assistência médica, no caso de persistência ou desenvolvimento de sintomas.

Contacto com a Pele: Em caso de contacto com a pele, tirar as roupas contaminadas, e lavar imediata e abundantemente a área afectada com água e sabão durante 15 a 20 minutos. Providenciar assistência médica, no caso de persistência ou desenvolvimento de sintomas.

Contacto com os Olhos: Em caso de contacto com os olhos, separar as pálpebras com os dedos e lavar imediatamente com água abundante durante 15 a 20 minutos; não esquecer de retirar as lentes. Providenciar assistência médica, no caso de persistência ou desenvolvimento de sintomas.

Ingestão: Em caso de ingestão, lavar repetidamente a boca com água (apenas se a vítima estiver consciente). Providenciar assistência médica imediata. Nunca administrar nada por via oral a uma pessoa inconsciente. Não induzir o vômito a não ser por indicação de um médico ou centro de controlo de intoxicação.

Medidas gerais: Providenciar assistência médica, mostrar a embalagem ou rótulo se possível. Nunca deixar o intoxicado sozinho.

4.2. Sintomas e efeitos mais importantes: (associados às matérias activas): **(Glifosato sal isopropilamónio):** **Ingestão** - alterações gastrointestinais: náuseas, dor abdominal, vômitos, diarreia; gastrite; ulceração, inflamação da laringe e faringe, eritema, taquicardia; no caso de ingestão de grandes quantidades convulsões, hipotensão, insuficiência pulmonar, afecção hepática ligeira. **Inalação** - irritação do tracto respiratório, dispneia, aumento das secreções brônquicas. **Contacto** - irritação da pele e mucosa; conjuntivite.

4.3. Cuidados médicos urgentes e tratamentos especiais necessários: Providenciar tratamento de suporte e sintomático. No caso de ingestão severa, providenciar tratamento evacuante mediante lavagem gástrica, administrar antiespumante (óleo vegetal, de parafina, dimeticona); administrar carvão activado, um laxante salino (tipo: sulfato de sódio ou de magnésio ou semelhante) ou líquidos abundantes por via oral ou parenteral. No caso de ingestão ligeira administrar leite, líquidos abundantes, carvão activado. Controlar as funções pulmonares, cardiovasculares e renais. A hemodiálise é útil para eliminar o Glifosato sal isopropilamónio. Não Administrar Atropina.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIOS

5.1. Meios de extinção:

Meios adequados de extinção: Pó químico, CO₂, espuma e água pulverizada.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página: 3/7

MONTANA

Meios inadequados de extinção: Água em jacto.

5.2. Perigos especiais decorrentes da mistura: Durante um incêndio, a decomposição térmica ou combustão podem gerar gases irritantes e possivelmente tóxicos (óxidos de carbono e azoto; compostos fosforados).

5.3. Recomendações para o pessoal de combate a incêndios:

Medidas de protecção: Evacuar todo pessoal não essencial do local do incêndio. Combater o fogo de local seguro. Evitar respirar os fumos. (manter-se a barlavento). Dependendo do local onde se produz o incêndio e se as condições do mesmo o permitirem, não utilizar água devido ao perigo de contaminação; se não for possível, utilizar a água pulverizada conscientemente. Utilizar água pulverizada para arrefecer os recipientes expostos ao fogo. Tomar medidas para evitar a contaminação do meio ambiente. Conter a água de extinção do incêndio para posterior eliminação por via adequada.

Equipamento de protecção especial: Usar equipamento de respiração autónoma e vestuário completo de protecção.

6. MEDIDAS A TOMAR EM CASO DE FUGAS ACIDENTAIS

6.1. Precauções individuais, equipamento de protecção e procedimentos de emergência:

Para o pessoal não envolvido na resposta à emergência: Evitar o contacto ou a inalação do produto.

Para o pessoal responsável pela resposta à emergência: Isolar e delimitar a área do derrame; impedir a entrada de pessoal desnecessário e de animais. Usar vestuário de protecção adequado, luvas e máscara de protecção com filtro de vapores. Suprimir possíveis fontes de ignição. Evitar o contacto ou a inalação do produto. Ventilar os espaços fechados antes de entrar.

6.2. Precauções a nível ambiental: Evitar entrada para a rede de esgotos, cursos de água e a dispersão do produto. Tapar as fugas se esta operação não implicar riscos. Se o produto tiver penetrado num curso de água ou nos esgotos, ou se tiver contaminado o solo ou a vegetação, avisar as autoridades.

6.3. Métodos e materiais de confinamento e limpeza: Envolver com absorvente, terra ou areia e varrer ou aspirar evitando que se produzam poeiras. Recolher o resíduo da contenção do derrame e armazená-lo em contentor adequado para posterior eliminação por via adequada. Evitar a utilização de água na limpeza.

7. MANUSEAMENTO E ARMAZENAGEM

7.1. Precauções para um manuseamento, seguro:

Usar equipamento de protecção adequado para evitar o contacto directo com o produto.

Manipular se possível, em locais com chuveiro /lava-olhos de emergência.

Eliminar todas as fontes possíveis de ignição nas áreas de manuseamento e armazenagem do produto. É necessária uma boa higiene pessoal.

Não comer, beber ou fumar durante o manuseamento do produto.

Depois de manipular o produto, remover roupas contaminadas e lavar cuidadosamente as mãos com água e sabão.

Manter o equipamento pessoal de protecção e as roupas contaminadas afastado de outra roupa e lavá-las separadamente.

Não manusear os recipientes furados sem usar equipamento de protecção adequado.

Manter a embalagem perfeitamente fechada quando não estiver a ser utilizada.

7.2. Condições de armazenagem segura, incluindo eventuais incompatibilidades:

Manter nas embalagens de origem, correctamente seladas e rotuladas.

Armazenar em local fresco, seco e bem ventilado, ao abrigo do sol, calor e da humidade e afastado dos alimentos e bebidas e fora do alcance das crianças.

Não armazenar junto de chamas ou fontes de calor.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento nº: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 4/7

MONTANA

Assegurar medidas de combate a incêndios e protecção contra descargas electrostáticas, nas áreas de armazenagem.

7.3. Utilizações finais específicas: O produto deve ser usado apenas para as utilizações indicadas no rótulo.

8. CONTROLO DA EXPOSIÇÃO/PROTECÇÃO INDIVIDUAL (➤)

8.1. Parâmetros de Controlo:

(Glifosato): 0.3 mg/kg p.c./dia. AOEL: 0.2 mg/kg p.c./dia.

8.2. Controlo da exposição:

Controlos técnicos adequados: Assegurar ventilação natural ou mecânica, o controlo de fontes de ignição, medidas de combate a incêndios e a disponibilidade de chuveiro /lava-olhos de emergência nas áreas de trabalho confinadas.

Medidas de protecção Individual / Equipamento de protecção Individual:

Protecção ocular/facial: Óculos que assegurem uma protecção completa dos olhos (por exemplo tipo Univet 543).

Protecção da pele: Avental ou outra peça de vestuário de protecção ligeira, luvas de nitrilo e botas de plástico ou borracha.

Protecção respiratória: Máscara descartável com filtro P2.

Perigos térmicos: NA

Controlo da exposição ambiental: Evitar derrame. Manter o produto segundo as condições de armazenamento. Manter as embalagens fechadas.

9. PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

9.1. Propriedades físicas e químicas de base:

Estado	Líquido viscoso
Cor	Âmbar
Odor	Característico
Limiar olfactivo	ND
pH (1% em água)	4,9
Ponto de fusão/ ponto de congelação	ND
Ponto de ebulição inicial/ intervalo de ebulição	ND
Ponto de inflamação	ND
Taxa de evaporação	ND
Inflamabilidade	Não inflamável
Limites superior/ inferior de inflamabilidade ou de explosividade	NA
Pressão de vapor	ND
Densidade de vapor	ND
Densidade relativa	1,168
Solubilidade	Solúvel em água
Coefficiente de partição n-octanol/água	ND
Temperatura de auto-ignição	ND
Temperatura de decomposição	ND
Viscosidade	ND
Propriedades explosivas	Informação não disponível
Propriedades comburentes	Informação não disponível

9.2. Outras informações:

Miscibilidade	ND
Lipossolubilidade	ND
Condutividade	ND
Grupo de gases	NA

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento nº: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 5/7

MONTANA

10. ESTABILIDADE E REACTIVIDADE

10.1. Reactividade: Informação não disponível.

10.2. Estabilidade química: Produto estável nas condições normais de utilização e armazenagem.

10.3. Possibilidade de reacções perigosas: Pode reagir com o ferro galvanizado ou ferro não revestido.

10.4. Condições, a evitar: Evitar armazenar em condições húmidas, próximo de fontes de calor ou de ignição e em condições de temperaturas extremas. Manter afastado de alimentos, bebidas e fontes de água.

10.5. Materiais incompatíveis: Ferro galvanizado ou ferro não revestido.

10.6. Produtos de decomposição perigosos: A decomposição térmica ou combustão podem gerar gases irritantes e possivelmente tóxicos (óxidos de carbono e azoto; compostos fosforados). O contacto do produto com aço galvanizado, o ferro, ou com aço-carbono sem revestimento produz uma reacção que liberta hidrogénio e pode formar uma mistura altamente inflamável.

11. INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA

11.1. Informação sobre efeitos toxicológicos:

Toxicidade aguda (Glifosato sal isopropilamónio):

DL ₅₀ aguda por via oral:	> 5000 mg/kg p.c. (Ratazanas)
DL ₅₀ aguda por via cutânea:	> 5000 mg/kg p.c. (Ratazanas)
CL ₅₀ aguda por inalação (4 h):	> 1.3 mg/l de ar (Ratazanas)

Efeitos agudos (Glifosato):

Corrosão/ irritação cutânea:	Não irritante (Coelhos)
Lesões oculares graves/ irritação ocular:	Muito irritante (Coelhos)
Sensibilização respiratória:	Informação não disponível
Sensibilização cutânea:	Não sensibilizante (Porquinhos da índia)

Toxicidade crónica (Glifosato sal isopropilamónio):

Toxicidade por dose repetida	Não demonstrados
Carcinogenicidade:	Não observados
Mutagenicidade:	Não observados
Efeitos tóxicos na reprodução:	Não observados

Vias de exposição prováveis: Contacto com a pele, olhos, ingestão e inalação.

Sintomas e efeitos: Ver subsecção 4.2.

12. INFORMAÇÃO ECOLÓGICA (➤)

12.1. Toxicidade:

Toxicidade aguda (Glifosato sal isopropilamónio):

Peixes CL ₅₀ aguda (96 h):	> 2 mg/l (Peixe-guelra-azul); > 1000 mg/l
Invertebrados Aquáticos CE ₅₀ aguda (48 h):	930 mg/l (<i>Daphnia magna</i>)
Algas CE ₅₀ aguda (96 h):	72.9 mg/l (<i>Scenedesmus subspicatus</i>)
Aves DL ₅₀ oral aguda:	ND
Abelhas DL ₅₀ oral:	ND
Abelhas DL ₅₀ contacto:	ND
Plantas Aquáticas CE ₅₀ (7 d):	53.6 mg/l

Toxicidade crónica (Glifosato sal isopropilamónio):

Peixes NOEC crónica (83 d):	917 mg/l
Invertebrados Aquáticos NOEC crónica (21 d):	455 mg/l
Algas NOEC crónica (72h):	ND

12.2. Persistência e degradabilidade: (Glifosato):

- Solo: Não persistente no solo. DT₅₀ (típico e campo): 12 d. Lab DT₅₀: 49 d. A degradação é principalmente microbiológica e aeróbica.

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página 6/7

MONTANA

- Água: Moderadamente rápida degradação química em sistemas água-sedimento, DT₅₀: 87 d.
Moderadamente rápida degradação química na fase aquosa, DT₅₀: 2.5 d.
12.3. Potencial de bioacumulação: (Glifosato): Baixo potencial de bioacumulação. BCF: 0,5.
12.4. Mobilidade no solo: Informação não disponível.
12.5. Resultados da avaliação PBT e mPmB: ND.
12.6 Outros efeitos adversos: Informação não disponível.

13. CONSIDERAÇÕES RELATIVAS À ELIMINAÇÃO

13.1. Métodos de tratamento de resíduos:

Manuseamento de resíduos (excedentes): Evitar a exposição ao produto. Evitar a contaminação do solo e da água. Os resíduos devem ser mantidos nas embalagens originais, devidamente fechadas, de modo a evitar derrames e mistura com outros produtos, devendo os mesmos ser colocados nos locais de armazenamento temporário (n.º 2 do Art.º 5.º do Decreto Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro).

Gestão de resíduos (excedentes): Recolha e encaminhamento para valorização ou eliminação através de sistemas de gestão de resíduos devidamente licenciados (resíduos perigosos) (n.º 2 do Art.º 8.º do Decreto Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro).

Gestão de resíduos de embalagens: As embalagens devem ser entregues pelo utilizador nos centros de recepção e nas datas que lhe forem indicadas aquando da aquisição do produto, uma vez cumpridos os procedimentos referidos no artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 187/2006 de 19 de Setembro, com exceção das embalagens a que se refere a alínea b) do n.º 1 do mesmo artigo.

Disposições: Os estabelecimentos e empresas que se dediquem à recuperação, eliminação, recolha ou transporte de resíduos deverão cumprir o disposto na Directiva 91/156/CEE e/ou Decreto-Lei 178/2006 relativos à gestão de resíduos, bem como outras disposições nacionais ou comunitárias em vigor.

14. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO TRANSPORTE

14.1. Número ONU: 3082

14.2. Designação oficial de transporte da ONU:

ADR/RID: UN 3082; MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, LÍQUIDA N.S.A.
(contém: Glifosato sal isopropilamónio); 9; III; (E).

IMDG: UN 3082; MATÉRIA PERIGOSA DO PONTO DE VISTA DO AMBIENTE, LÍQUIDA N.S.A.
(contém: Glifosato sal isopropilamónio); 9; III.

14.3. Classe de perigo para efeitos de transporte: 9

14.4. Grupo de Embalagem: III

14.5. Perigos para o ambiente:

ADR/RID: Perigosa para o ambiente;

IMDG: Poluente marítimo

14.6. Precauções especiais para o utilizador: NA

14.7. Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol 73/78 e o Código IBC: NA - o produto não é transportado a granel

Nota: Isenção ao cumprimento do ADR/ RID/ IMDG por quantidades limitadas - isentas as embalagens combinadas com um peso total não superior a 30 kg, desde que cada uma das embalagens individuais não exceda 5 lt.

15. INFORMAÇÃO SOBRE REGULAMENTAÇÃO

15.1 Regulamentação/ legislação específica para a mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente:

Categoria Seveso: 9ii

Autorização de venda concedida pela DGADR: n.º 0051

FICHA DE DADOS DE SEGURANÇA
Segundo Regulamento (CE) N.º 1907/2006, alterado
pelo Regulamento (UE) N.º 453/2010

Documento n.º: 1-5-028-5-(1A-1)-1
N.º Revisão /Data: 06/ Março 2014
Página: 7/7

MONTANA

15.2 Avaliação da segurança química: Não foi efectuada avaliação da segurança química da mistura

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

Conteúdo da revisão: As secções / subsecções marcados com (➤) foram alteradas com informações relevantes, em relação à versão anterior.

Métodos de avaliação das informações utilizadas para classificação: A classificação da mistura foi atribuída de acordo com o rótulo aprovado pela DGADR.

Lista de Frases de Risco e Advertências de Perigo mencionadas nas secções anteriores:

R22 - Nocivo por ingestão;

R41 - Risco de lesões oculares graves;

R50 - Muito tóxico para os organismos aquáticos;

H302 - Nocivo por ingestão;

H318 - Provoca lesões oculares graves;

H400 - Muito tóxico para os organismos aquáticos;

H411 - Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.

Bases de dados consultadas:

ESIS: European Chemical Substances Information;

FOOTPRINT (2007/2008): The FOOTPRINT Pesticide Properties DataBase. Database collated by the University of Hertfordshire as part of the EU-funded FOOTPRINT project (FP6-SSP-022704).

<http://www.eu-footprint.org/ppdb.html>;

AGRITOX - Base de données sur les substances actives phytopharmaceutiques;

EU Pesticide Database.

Referências bibliográficas:

The e-Pesticide Manual, version 3.2 2005-06, Thirteenth Edition, Editor: CDS Tomlin; Manual Toxicológico de Produtos Fitosanitários para Uso Sanitário - Instituto Nacional de Toxicologia / AEPLA (Asociación Empresarial para la Protección de las Plantas (Espanha);

ADR 2011 Editor Tutorial; IMDG Code, 2010 Edition (inc Amdt 35-10);

Review report for the active substance glyphosate (21 January 2002).

Glossário:

ADI: Dose diária aceitável

NA: Não aplicável

AOEL: Nível aceitável de exposição para operadores

ND: Dados não disponíveis

BCF: Factor de bio concentração

NOEC: Concentração para a qual não são observados efeitos

CAS: Serviço de Resumos Químicos

NOEL: Nível para o qual não são observados efeitos

CL₅₀: Concentração letal média

p.c.: Peso corporal

CE₅₀: Concentração efectiva média

TLV: Valor limite de exposição

DL₅₀: Dose letal média

DT₅₀: Tempo para 50% de perdas - vida-média

TWA: Média ponderada

As informações fornecidas neste documento foram compiladas com base nas melhores fontes existentes e de acordo com os últimos conhecimentos disponíveis e com os requisitos legais vigentes em matéria de classificação, embalagem e rotulagem de substâncias / preparações perigosas. Tal não implica que as informações sejam exaustivas em todos os casos. É da responsabilidade do utilizador avaliar se as informações constantes desta ficha de dados de Segurança satisfazem os requisitos para uma aplicação específica diferente da indicada. O cumprimento das indicações contidas no texto não exime o utilizador do cumprimento de todas as normas legais aplicáveis. A utilização e aplicação dos nossos produtos estão fora do nosso controlo e, por conseguinte, são da responsabilidade do comprador.



Vamos dar mais asseio ao seu passeio!

Comunica a SUMA que irá proceder à aplicação terrestre de herbicidas de uso profissional, com o nome comercial MONTANA, com a autorização de venda n.º 0051, para controlo de infestantes, no dia ____ do mês de ____ do ano ____, pelas ____ horas.

Deverão respeitar o período de reentrada do local tratado de 24 horas.

Assim, informa-se à população em geral, bem como aos portadores de animais de companhia, que ao circularem pelas áreas tratadas, o façam com a devida precaução.

Data: ____ / ____ / ____

Entidade responsável pelo tratamento:

Nome: SUMA – Serviços Urbanos e Meio Ambiente, S.A.

Centro de Serviços: Vila Nova de Gaia

Endereço: Rua Água da Sombra, n.º 537, 4430-295 – Vilar de Andorinho

N.º de telefone: 227 151 730



Na Construção de Um Ambiente Melhor



ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA APLICAÇÃO DE HERBICIDA (MONDA QUÍMICA)

Página 1 de 3

APLICAÇÃO DE HERBICIDA (MONDA QUÍMICA)

RECURSOS HUMANOS

Equipa variável, de acordo com requisitos contratuais, com Trabalhadores devidamente habilitados para a aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos (Herbicidas)

EQUIPAMENTOS

Viatura Ligeira + Kit de Aplicação de Herbicida



INFORMAÇÕES GERAIS

⇒ Antes de iniciar o serviço:

→ Receba, da sua Chefia, todas as instruções sobre o serviço que vai realizar, a PDS - Parte Diária do Serviço (MD077) e o Registo de Aplicação de Herbicida (MD117);

→ Verifique os equipamentos e utensílios/ferramentas, para garantir que dispõe dos meios necessários (para executar as suas tarefas) e que os mesmos se encontram em boas condições de funcionamento. Registe esta verificação inicial na PDS.

⇒ Execute as suas tarefas de acordo com o planeamento definido. **Cumpra o seu Plano de Trabalhos** e as regras gerais dos serviços de Limpeza Urbana, definidas na "IO083 – Limpeza Urbana".

⇒ Comunique à sua Chefia, e registe na PDS, qualquer situação anómala verificada: contentores ou papeleiras danificados, deposição de monos e monstros na via pública, reclamações recebidas sobre os serviços prestados pela SUMA, etc.

⇒ No final do serviço:

→ Assegure a conservação e limpeza dos equipamentos e utensílios/ferramentas utilizados. Reporte à sua Chefia, e registe na PDS, todos os problemas/anomalias detectados;

→ Entregue à sua Chefia, a PDS e o Registo de Aplicação de Herbicida, devidamente preenchidos, com todas as informações relativas ao serviço realizado.

⇒ As viaturas das Chefias de Produção estão equipadas com Caixa de Primeiros Socorros e Kit de Contenção de Derrames.

⇒ Em caso de derrame na via pública, contacte a sua Chefia para que esta se desloque ao local. Após contenção do derrame (colocar material absorvente), é necessário proceder à limpeza do local e ao encaminhamento dos resíduos contaminados.

⇒ Em caso de incêndio, utilize os meios de combate disponíveis no local, nomeadamente, o extintor da viatura.

⇒ Comunique à sua Chefia todos os acidentes, independentemente da gravidade dos mesmos. **EM CASO DE ACIDENTE GRAVE CONTACTE O NÚMERO NACIONAL DE EMERGÊNCIA (112).**

TAREFAS – PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

■ O serviço de aplicação de herbicida tem de ser feito recorrendo a técnicas adequadas de preparação e de aplicação do herbicida. Este tratamento químico é utilizado quando não há alternativa viável para garantir a manutenção dos espaços a limpar, uma vez que se dá preferência à utilização de meios mecânicos, para a remoção das ervas.

■ A calibração dos equipamentos utilizados na aplicação de herbicida deve ser realizada de acordo com a ET003.

■ A preparação da calda/ diluição do herbicida deve ser realizada de acordo com a ET045.

■ O transporte de herbicida/ calda (entre o armazém e o local de aplicação) deve ser feito de acordo com a ET042.

⇒ A APLICAÇÃO DE HERBICIDA NÃO PODE SER FEITA QUANDO ESTÁ VENTO FORTE, QUANDO ESTÁ A CHOVER OU QUANDO ESTÁ PREVISTA A OCORRÊNCIA DE CHUVA NAS 6 HORAS SEGUINTE À APLICAÇÃO.

⇒ A POPULAÇÃO LOCAL DEVE SER PREVIAMENTE INFORMADA DA APLICAÇÃO DO HERBICIDA. A divulgação é feita por distribuição e/ou afixação de folheto informativo, e deve acontecer pelo menos 24 horas antes da aplicação.

⇒ Quando está a fazer a aplicação do herbicida:

→ Assegure-se que não existem pessoas ou animais no seu raio de acção;

→ Evite danos em plantas ornamentais e/ou em bens materiais que possam existir no local;

→ Trabalhe a favor do vento (vento pelas costas);

→ Posicione a boca de saída da pistola de pulverização em leque, a cerca de 40 cm do solo, garantindo que o produto sai nebulizado (em pequenas gotas);

→ Aplique apenas uma fina película de produto herbicida. Não ensope o pavimento/ local onde é aplicado o produto.

APLICAÇÃO DE HERBICIDA SISTÉMICO

■ Este tipo de herbicida tem acção sobre plantas verdes em fase de crescimento e/ou desenvolvimento (é absorvido pelas folhas, logo é importante a existências de folhas verdes). Não actua sobre sementes ou plantas secas.

⇒ Aplique só em locais onde se verifique a existência de ervas infestantes com um tamanho mínimo de cerca de 10 cm ou com a presença de superfície verde (folhas), de modo a que o produto possa ser absorvido.

⇒ O CANTONEIRO NÃO PODE:

→ Aplicar o herbicida com a presença de humidade excessiva ou chuva mesmo que pouca (a água vai lavar as ervas, não permitindo que estas absorvam o produto).



ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA APLICAÇÃO DE HERBICIDA (MONDA QUÍMICA)

Página 2 de 3

→ Aplicar em locais livres de ervas infestantes, ou em locais onde estas se encontrem secas.

APLICAÇÃO DE HERBICIDA RESIDUAL

■ Este tipo de herbicida actua sobre as sementes, evitando que ao germinarem, se desenvolvam. Actua por contacto, tendo uma acção residual, isto é, fica nos terrenos durante mais tempo para actuar nas zonas onde foi aplicado.

■ Deve ser aplicado em terrenos ou locais onde já foi efectuada uma intervenção de aplicação de um herbicida sistémico e operação de corte de ervas, isto é, o terreno encontra-se livre de infestantes.

⇒ Aplique o herbicida ao longo de toda a área, para evitar o nascimento e desenvolvimento de infestantes, a partir de sementes que possam existir no terreno.

⇒ O CANTONEIRO NÃO PODE:

→ Aplicar em zonas ou locais de forte densidade de ervas infestantes em estado de desenvolvimento ou crescimento dado que a sua actividade neste tipo de infestantes é reduzida ou em alguns casos nula.

→ Aplicar em dias de temperaturas elevadas, dado que o processo de evaporação é relativamente rápido, não permitindo a absorção do herbicida por parte dos terrenos tratados.

EQUIPAMENTO DE PROTECÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Obrigatórios:



Utilização dependente dos resultados das monitorizações do CS:



PERIGOS E RISCOS



- ▲ Dores de cabeça, fadiga/stress, por exposição a fontes de ruído
- ▲ Lesões por exposição a vibrações mecânicas
- ▲ Atropelamento, lesões várias por acidente rodoviário, agressão por terceiros (pessoas ou animais) e inalação de gases e poeiras, por trabalho na via pública
- ▲ Irritação da pele ou mucosas, ou outras lesões por exposição ao herbicida
- ▲ Lesões músculo-esqueléticas por posturas de trabalho inadequadas
- ▲ Lesões várias por queda ou choque/impacto por más condições do piso ou más práticas na execução das tarefas
- ▲ Gripes, constipações, queimaduras solares, por exposição a condições climáticas adversas

ASPECTOS E IMPACTES AMBIENTAIS

- ▲ Utilização de água – consumo recurso natural
- ▲ Consumo de herbicida
- ▲ Contaminação do solo ou de águas por derrame de substâncias perigosas
- ▲ Utilização de combustível - consumo recurso natural
- ▲ Aquecimento global (efeito estufa) e contaminação do ar, por emissões atmosféricas provenientes da viatura

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLO

⇒ Para sua protecção, utilize o Fardamento e os EPI fornecidos pela SUMA.

⇒ Avalie constantemente as condições do trânsito na zona envolvente aos trabalhos. Utilize cones de sinalização para delimitar os locais de trabalho quando as condições são de pouca visibilidade.

⇒ Mantenha a luz rotativa ou "pirilampo" da viatura ligada, durante os trabalhos na via pública.

⇒ Esteja atento à envolvente, para garantir que não existem pessoas ou animais no seu raio de acção e que não provoca danos em plantas ornamentais e/ou bens materiais.

⇒ Trabalhe a favor do vento para diminuir a exposição (não respirando a nuvem de pulverização).

⇒ O condutor da viatura deve circular em marcha muito lenta (com o vidro fechado) e o cantoneiro que está a aplicar herbicida deve posicionar-se sempre à frente e à direita da viatura, garantindo o ângulo de segurança em relação à mesma (entre 20 a 30m), deslocando-se o mais possível à direita da berma.

⇒ Manuseie e aplique o herbicida de acordo com as instruções da respectiva Ficha de Manuseamento de Produtos Químicos (FMPQ).

⇒ Garanta que existe um depósito de água limpa na zona de trabalho.

⇒ Conduza de forma defensiva. É obrigatório o uso do cinto de segurança, para todos os ocupantes da cabine da viatura.

⇒ Não consuma bebidas alcoólicas antes e durante o período de trabalho. Não coma e não fume durante a execução do serviço.

⇒ No período de pausa, procure lavar as mãos antes de comer ou fumar. Caso não lhe seja possível, evite manusear directamente os alimentos e o tabaco.

⇒ Após a execução do serviço faça a sua higiene pessoal (dê especial atenção à lavagem das mãos com desinfectante próprio).

⇒ No Verão solicite à sua Chefia o protector solar para aplicação nas zonas expostas (por exemplo, no rosto). Beba água regularmente, para se manter hidratado.



ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA
APLICAÇÃO DE HERBICIDA (MONDA QUÍMICA)

Página 3 de 3

- ⇒ Manuseie e aplique o herbicida de acordo com as instruções da respectiva FMPQ.
- ⇒ Conduza com velocidade constante (não acelerar ou travar bruscamente) e não excessiva e nas paragens mais prolongadas desligue o motor da viatura.
- ⇒ Garanta que o transporte de herbicida/ calda é feito sobre uma bacia de retenção, com capacidade suficiente para conter eventuais derrames.
- ⇒ Faça a lavagem dos equipamentos de aplicação sobre uma bacia de retenção.

Versão Draft